

COMUNICAÇÃO AO 1º CONGRESSO DE HISTÓRIA DE SÃO PAULO
A LAVOURA DE ITU EM FUNÇÃO DO PORTO DE SANTOS
(FINS DO SÉC. XVIII E INÍCIO DO SÉC. XIX)

ROBERTO MACHADO CARVALHO
PROF. DE HISTÓRIA DO BRASIL DAS FACULDADES DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS DE MOEMA, CAPITAL E NOSSA SENHORA DO
PATROCÍNIO DE ITU.

NAS MONOGRAFIAS HISTÓRICAS MUNICIPAIS, POUCO OU NENHUM VALOR SE TEM DADO AO ESTUDO DAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS LOCAIS EM RELAÇÃO A UM DOS FATORES FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO - O MERCADO CONSUMIDOR, TANTO INTERNO COMO EXTERNO. AINDA ESTÁ PARA SER FEITA A HISTÓRIA DA REGIÃO ITUANA NUM CONTEXTO MAIS AMPLO, ESPECIALMENTE NO REFERENTE ÀS IMPLICAÇÕES INTERNACIONAIS DOS FATOS NELA REGISTRADOS. O QUE SE FEZ E ENCONTRAMOS EM ALGUMAS PUBLICAÇÕES SÃO CRÔNICAS REGISTRADORAS DE CERTOS DOCUMENTOS, LIMITADAS A REVELAR FATOS PURAMENTE LOCAIS SÃO APENAS REGISTROS DE FATOS, VALENDO MUITO MAIS COMO BASES DOCUMENTAIS, PARA ESTUDOS POSTERIORES, DO QUE COMO CONTEÚDO DE HISTÓRIA EM SEU MODERNO CONCEITO. SÃO ANOTAÇÕES FRIAS, CARENTES DE QUALQUER ENTROSAMENTO COM UMA HISTÓRIA MAIS AMPLA OU MERAS CRÔNICAS BURILADAS DE DATAS E NOMES, QUANDO NÃO DE SIMPLES CURIOSIDADES. NEM MESMO O ÂMBITO DAS RELAÇÕES EM OUTRAS ÁREAS INTERNAS DA ANTIGA CAPITANIA, DEPOIS PROVÍNCIA E ESTADO DE SÃO PAULO, FORAM AINDA ABORDADOS OS FATOS HISTÓRICOS LOCAIS, QUANTO MAIS NO ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL. SEMPRE FOI ESTA ÚLTIMA NOSSA PREOCUPAÇÃO AO ESTUDARMOS AS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA DA ANTIGA VILA, COMARCA E CIDADE DE ITU.

DURANTE OS SÉCULOS XVII E MAIOR PARTE DO XVIII, A ANTIGA VILA DE ITU, PERMANECIU COMO DE RESTO O INTERIOR DA CAPITANIA, ESTAGNADA, DENTRO DE VASTÍSSIMA ÁREA DE MATARIA, RIOS, CAMINHOS ABERTOS PELAS PICADAS INDÍGENAS E DEPOIS, POR SERTANISTAS E ALGUNS TRECHOS DE LAVOURA, MAIS PRÓXIMOS DO NÚCLEO POVOADO. ERA A FAMOSA BOCA DO SERTÃO, SERVINDO MAIS COMO PASSAGEM DE SERTANISTAS E TROPAS DE MUARES, QUE DAS FEIRAS DE SOROCABA - O ÚNICO NÚCLEO DO INTERIOR QUE, COMO EXCEÇÃO, DESENVOLVIA-SE - SEGUIAM PARA OS CAMPOS DE CUIABÁ. A ATIVIDADE AGRÍCOLA LOCAL, PORTANTO SEDENTÁRIA, ERA PURAMENTE DE SUBSISTÊNCIA, PLANTANDO OS MORADORES DA VILA E ESCRAVOS ÍNDIOS, ALGUMAS ROÇAS DE MILHO, FEIJÃO E MANDIOCA. TAL PROBLEZA DE RECURSOS, ESTAVA RELACIONADA COM A FALTA DE MAIORES INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO. DE UM LADO, OS QUE SE AVENTURAVAM PARA O SERTÃO VIVIAM INTERESSADOS NA ESCRAVARIA E ACHADOS DE METAIS PRECIOSOS, DE OUTRO, A COMPLETA FALTA DE MELHORES CAMINHOS QUE PUDESSEM LEVAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA A ALGUNS MERCADOS EXTERNOS, DADO QUE ERA FRACO O CONSUMO INTERNO, EXPLICADO PELA BAIXA POPULAÇÃO E ESCASSO PODER AQUISITIVO. ALÉM DO MAIS, OS GRANDES INTERESSES DE LUCROS ESTAVAM VOLTADOS PARA A EUROPA E O RIO DA PRATA, PERTENCENTE À ESPANHA.

A AUSÊNCIA DE MELHORES CAMINHOS QUE PUDESSEM ATENDER A DEMANDA DO MERCADO EXTERNO, EXERCEU PAPEL PREDOMINANTE NA ECONOMIA ITUANA, FICANDO ESTA NA DEPENDÊNCIA DAQUELE. TAL FATOS, EXPLICA PORQUE SOMENTE EM FINS DO SÉCULO XVIII, QUANDO A MINERAÇÃO NAS GERAES, JÁ DAVA MOSTRAS DE EXAUSTÃO E DE CADÊNCIA E A ADMINISTRAÇÃO PAULISTA PÔDE VOLTAR SUAS VISTAS PARA OUTRAS ATI

VIDADES, É QUE VAMOS ENCONTRAR OS PRIMEIROS VESTÍGIOS DE DESTAQUE DA REGIÃO DE ITU - COMO DE JUNDIAÍ E CAMPINAS, NA ECONOMIA DE SÃO PAULO. É QUE POR - AQUELA ÉPOCA, FORAM TOMADAS ALGUMAS PROVIDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, VISANDO - FAZER CHEGAR OS PRODUTOS LOCAIS, AO PÔRTO DE SANTOS, PARA DAÍ ALCANÇAR MERCADOS EXTERNOS. TAIS MEDIDAS ESTAVAM ALICERÇADAS NO PROBLEMA DOS CAMINHOS MELHORANDO ÊSTES, VIRIA A SE REGISTRAR UM CONSIDERÁVEL INCREMENTO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LOCAL, POIS, AUMENTAVA-SE A CADA ANO AS POSSIBILIDADES DE MAIORES CONSUMOS.

O AUMENTO DE PRODUÇÃO E CONQUISTA DE MERCADOS EXTERNOS DE CONSUMO, BASEADOS NA MELHORIA DE CAMINHOS SÃO OS MAIS PODEROSOS FATÔRES DE INCREMENTO DA LAVOURA DE ITU EM FINS DO SÉCULO XVIII E PRIMEIROS ANOS DO SEC. XIX, - ISTO É, O PERÍODO QUE ANTECEDE A CHEGADA DA CÔRTE PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO. FOI COM O GOVERNO DE BERNARDO JOSÉ DE LORENA (1788- 1797), QUE UMA REALIZAÇÃO CONCRETA, TROUXE OS PRIMEIROS SINAIS DE UMA MELHORIA DAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS DO INTERIOR; TRATA-SE DA FEITURA NA SERRA DO MAR, DE UM CAMINHO CALÇADO, EM FORMA DE ZIQUEZAGUE, PARA SERVIR À PASSAGEM DOS ANIMAIS - DE CARGA EM DIREÇÃO A SANTOS E CUBATÃO. ATÉ O REFERIDO GOVERNADOR, O COMÉRCIO MARÍTIMO NESTA PARTE DO BRASIL, LIMITAVA-SE AO SERVIÇO DE CABOTAGEM E - NENHUMA REMESSA DE PRODUTOS HAVIA SIDO ENVIADO À EUROPA. ANTES DE LORENA, - JÁ AS PROVIDÊNCIAS DOS GOVÊRNOS DE MARTIM LOPES LÔBO DE SALDANHA (1775-1782) MANTENDO FAZER UM ATÉRRO JUNTO AO RIO GRANDE PARA EVITAR INUNDAÇÕES, CAUSADORAS DE FREQUENTES DESBARRANCAMENTO NA SERRA, HAVIA INCREMENTADO A LAVOURA DO INTERIOR, MAS SEM PROVOCAR UM TAL SURTO QUE JUSTIFICASSE QUALQUER EXPORTAÇÃO. COM A FELIZ INICIATIVA DE LORENA, A PRODUÇÃO LOCAL FOI CRESCENDO - AGORA SOBRESSAI O AÇUCAR - TORNOU-SE LOGO POSSÍVEL O ENVIO DAS PRIMEIRAS REMESSAS PARA O EXTERIOR, ATRAVÉS DO PÔRTO DE SANTOS. QUANDO ENCERROU SEU GOVERNO, BERNARDO JOSÉ DE LORENA, PODIA PROCLAMAR QUE SANTOS EXPORTAVA ANUALMENTE UM CARREGAMENTO SUFICIENTE PARA COBRIR A TONELAGEM DE UNS SEIS NAVIOS. À LAVOURA DO PLANALTO SUPERAVA ENTÃO A DO LITORAL - SÃO SEBASTIÃO E UBATUBA - E VAI PARTIR DAÍ SUSTENTAR A ECONOMIA PAULISTA. O FAMOSO CAMINHO DE PEDRA, - ABRIA NOVAS E PROMISSORAS PERSPECTIVAS À PRODUÇÃO DESTA PARTE DA CAPITANIA. TAMBÉM A ASPEREZA DO CAMINHO, SOBRETUDO NA SERRA, CONTORNANDO ABISMOS, DESCENDO E SUBINDO, SACRIFICAVAMUITAS BÊSTAS E A CARGA FICAVA PREJUDICADA. - DAÍ A IMPORTÂNCIA DA MEDIDA QUE O CAPITÃO GENERAL MELO CASTRO E MENDONÇA, - QUE GOVERNOU DE 1797 A 1802, TOMOU MANDANDO CONSTRUIR ABRIGOS AO LONGO DOS CAMINHOS, PARA PROTEGER OS CARREGAMENTOS CONTRA AS INTEMPÉRIES. VIAM-SE COM FREQUÊNCIA, NEGROS E INDIOS TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO DÊSSES RANCHOS, NO CONSERTO DOS CAMINHOS E ABERTURA DE TRILHAS OU RAMAIS. É NATURAL QUE OS CAMINHOS MAIS PRÓXIMOS DE SÃO PAULO E O QUE SEGUIA RUMO A PARNAÍBA E ITU, VIA - ARAÇARIGUAMA, ERAM MELHORES, EMBORA RUSTICOS. ÊSSE CAMINHO DE ITU A SÃO PAULO ERA FUNDAMENTAL PARA A ECONOMIA PAULISTA, POIS, POR ÊLE PASSAVA QUASE TÔDA RIQUEZA DA REGIÃO. O MENCIONADO FRANÇA E HORTA TOMOU ZÊLO PELA CONSERVAÇÃO DESSA ESTRADA. PARA COBRIR AS DESPESAS, O GOVERNADOR TRANSFERIU O TRIBUTO PAGO PELOS HOMENS DE NEGÓCIOS DE SANTOS - 20 RÉIS POR ARRÔBA DOS PRODUTOS QUE CIRCULASSEM PELO PÔRTO - INICIALMENTE DESTINADO AO TRABALHO DO ATÉRRO NA BAIXADA PARA O CONSERTO DA ESTRADA.

A ANTIGA ESTRADA QUE LIGAVAM SÃO PAULO A SÃO CARLOS E A NOVA VIA JUNDIAI EM DIREÇÃO DE GOIAS TAMBÉM FORAM FAVORECIDAS.

A CANA DE AÇUCAR APARECIA COMO PRINCIPAL PRODUTO, E ITU LOGA GANHOU - PROJEÇÃO COM SUAS CINQUENTA MIL ARRÔBAS ANUAIS. OUTRAS ÁREAS DE DESTAQUE - ERAM PÔRTO FELIZ, PIRACICABA, CAMPINAS E JUNDIAI. COMO CONSEQUÊNCIA, NO - INÍCIO DO SÉCULO XIX, A ALFANDEGA SANTISTA REGISTROU UM CRECIMENTO NAS EX - POTACIONES PARA A METRÓPOLE. ASSIM, ENQUANTO EM 1801 QUATRO EMBARCAÇÕES SAEM DO PÔRTO LEVANDO PRODUTOS PAULISTAS, EM 1807 SEU NÚMERO ALÇAÇA DEZ, NUM EVI - DENTE SINAL DE PROGRESSO. NOS CARREGAMENTOS PREDOMINAVA O AÇUCAR QUE NOS - ANOS DE 1801 A 1806 ENTROU COM MAIS DA METADE DO VALOR. NO TOTAL A VILA DE ITU APARECIA COM DESTAQUE. BASTA VERIFICAR QUE ATÉ 1805, O MÁXIMO DE EXPOR - TAÇÃO DO AÇUCAR ATINGIU 93.924 ARRÔBAS, LEMBRANDO QUE ITU PRODUZIA POR ANO UMA MÉDIA DE 50.000, O QUE DÁ UMA IDÉIA DE SUA PARTICIPAÇÃO.

APESAR DO CONSTANTE AUMENTO DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA, SERRA ACIMA, NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XVIII, O AÇUCAR DO LITORAL PAULISTA, ERA ALVO DE - MAIOR PROCURA E ACEITAÇÃO NOS MERCADOS EUROPEUS. ESSE DESTAQUE QUE VAI SER - CORRIGIDO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉC. XIX, EXPLICA-SE PELAS LONGAS CAMINHA - DAS QUE AS TROPAS ESTAVAM SUJEITAS, DESDE A FONTE DE PRODUÇÃO ATÉ O PÔRTO - COMO AS CHUVAS ERAM FREQUENTES E NÃO HAVIA PROTEÇÃO PARA AS CARGAS, ACONTE - CIA QUE ESTA RECEBIA UMIDADE PREJUDICANDO A QUALIDADE DO PRODUTO.

DEPOIS DA CANA DE AÇUCAR, VINHAM PELA ORDEM DE IMPORTÂNCIA, OS COUROS ARROZ, CAFÉ, FUMO E ALGODÃO. NO CASO ESPECIFICO DE ITU, SOBRESSAIAM MAIS O CAFÉ, ALGODÃO, FEIJÃO, MILHO, TRIGO, CEBOLAS E CHÁ. REGISTRA-SE AINDA UMA PEQUENA ATIVIDADE CRIADORA. O CAFÉ, COMEÇA ENTÃO A DAR OS PRIMEIROS ACÊ - NOS DE SUA PRESENÇA QUE MAIS TARDE, SE TORNARIA A BASE DA ECONOMIA PAULIS - TA. VERIFICA-SE QUE A PRODUÇÃO CAFEIEIRA VAI CRESCENDO, O QUE É FACIL CONS - TATAR PELAS EXPORTAÇÕES DE 132 ARRÔBAS EM 1801 PARA 1270 ARRÔBAS EM 1807. AS PRIMEIRAS REMESSAS DE CAFÉ POR SANTOS, RUMO A LISBOA DATAM DE 1792 E A PARTIR DE 1794, VERIFICAM-SE TODOS OS ANOS. A PRODUÇÃO MAIOR ERA DO LITO - RAL E VALE DO PARAIBA, MAS OS PRIMEIROS ENSAIOS DE PLANTAÇÃO COM FINS CO - MERCIAIS NO INTERIOR ERAM REGISTRADOS EM ITU E JUNDIAI.